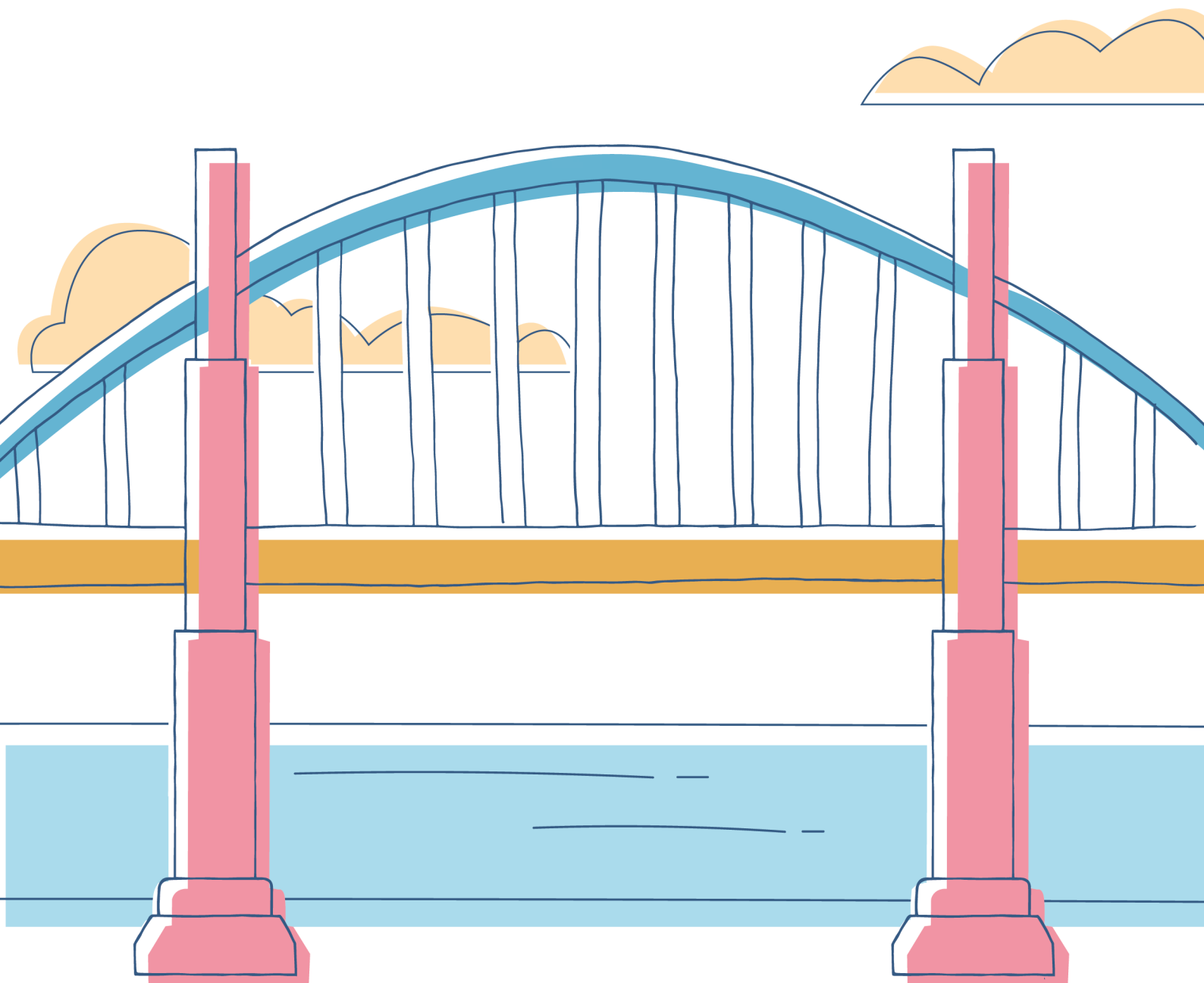


pontes de comunicação:

Inclusão de Estudantes com
Deficiência Auditiva
ou Surdos Oralizados



Daniela Vergara Ribeiro Timm
Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Ficha Técnica:

Autores

Daniela Vergara Ribeiro Timm

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Designer

Julia Margarites D'Avila

Produto Educacional desenvolvido como resultado da dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do Campus Visconde da Graça (CAVG) do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL).

T584s	<p>Timm, Daniela Vergara Ribeiro Pontes de comunicação: Inclusão de estudantes com Deficiência Auditiva ou Surdos Oralizados / Daniela Vergara Ribeiro Timm; Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho. – 2024. 44 f. : il. color. [recurso eletrônico].</p> <p>Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2024.</p> <p>1. Acessibilidade. 2. Educação Inclusiva. 3. Deficiência Auditiva. 4. Surdos Oralizados. 5. Produto Educacional. I. Ferreira Filho, Raymundo Carlos Machado. II. Título.</p> <p>CDU: 376</p>
-------	---

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Emerson da Rosa Rodrigues CRB 10/2100
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

sumário

Pag. **04** Apresentação

Pag. **05** Introdução

Pag. **06** Público-Alvo

Pag. **07** Como Utilizar

Pag. **08** Estudo Preliminar

Pag. **20** Pilares para Profissionais da Educação

Pag. **31** Pilares para Estudantes com DA/SO

Pag. **38** Pilares para Colegas do Estudante DA/SO

Pag. **41** Considerações Finais

Pag. **42** Referências

APRESENTAÇÃO:

Este e-book é resultado da dissertação de mestrado intitulada “**SONS DA DIVERSIDADE:** Estratégias e Recursos para a Inclusão de Estudantes com Deficiência Auditiva ou Surdos Oralizados”, da aluna e professora Daniela Timm, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), na Linha de Pesquisa Tecnologias Educacionais no Ensino, no tema de interesse Educação Inclusiva, sob orientação do professor Dr. Raymundo Carlos Ferreira Filho.

Abreviaturas e Siglas:

AASI Aparelho de Amplificação Sonora Individual

DA Deficiência Auditiva

IC Implante Coclear

PAEE Público Alvo da Educação Especial

SO Surdo Oralizado

SUS Sistema Único de Saúde

NAPNE Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

INTRODUÇÃO:

Este Guia foi desenvolvido com base nas análises das entrevistas realizadas com sete estudantes com DA/surdos oralizados do IFSul, com respaldo em pesquisas teóricas e nas experiências da autora, que é artista, arquiteta, professora, pesquisadora e pessoa com deficiência auditiva severa bilateral.

Pontes de Comunicação

É um projeto de variadas pontes.

A **comunicação** é uma troca de informações entre dois ou mais indivíduos.

Há um **abismo/barreira** entre o interlocutor e o estudante com deficiência auditiva.

Para que haja **comunicação**, é preciso construir uma **ponte!**

A construção de pontes necessita de **pilares**, que são elementos cruciais na **estabilidade**.

Os pilares têm a função de receber os **esforços**.

Esses pilares/esforços devem partir de ambos os lados para que a estrutura se **sustente**.

Considerando o professor e o estudante com DA, para que haja comunicação, é preciso que os pilares/esforços partam dos dois lados. Tanto o professor deve fazer esforços para comunicar de uma forma diferenciada, como o estudante deve, também, fazer esforços para receber essa informação.

Quais são esses pilares/esforços para construirmos essa ponte/comunicação entre eles?

Aqui neste Guia você encontrará projetos de diferentes pontes, com diversos tipos de pilares/esforços para conectar professores, servidores e colegas com estudantes com DA/surdos oralizados, levando em consideração a grande diversidade existente nesse grupo.

Assim, esperamos que muitas pontes sejam construídas, que elas sejam fortes e estáveis, para a comunicação fluir livremente e a inclusão ser efetiva.

Observação:

Este material tem a finalidade de ser prático. Para um conhecimento mais teórico sobre o assunto, consulte a **dissertação**.

PÚBLICO-ALVO



Estudantes jovens com DA ou surdos oralizados, ou seja, que têm a modalidade **oral** falada e escrita, como **única** ou **primeira** língua;



Aos **profissionais** da área da educação, que atuam com DA/surdos oralizados, ou seja, professores, diretores, coordenadores, servidores, técnicos administrativos; e



Aos **colegas** de estudantes com DA/surdos oralizados.

Observação:

O conteúdo do Guia também se aplica aos surdos bilíngues que possuem fluência e preferência pela língua oral e escrita.

COMO utilizar esse guia

Esse Guia é muito fácil de acessar. Os ícones servem para complementar as informações ou para transportá-lo diretamente para a seção desejada.



Dicas de leitura



Dicas de site



Dicas de vídeos



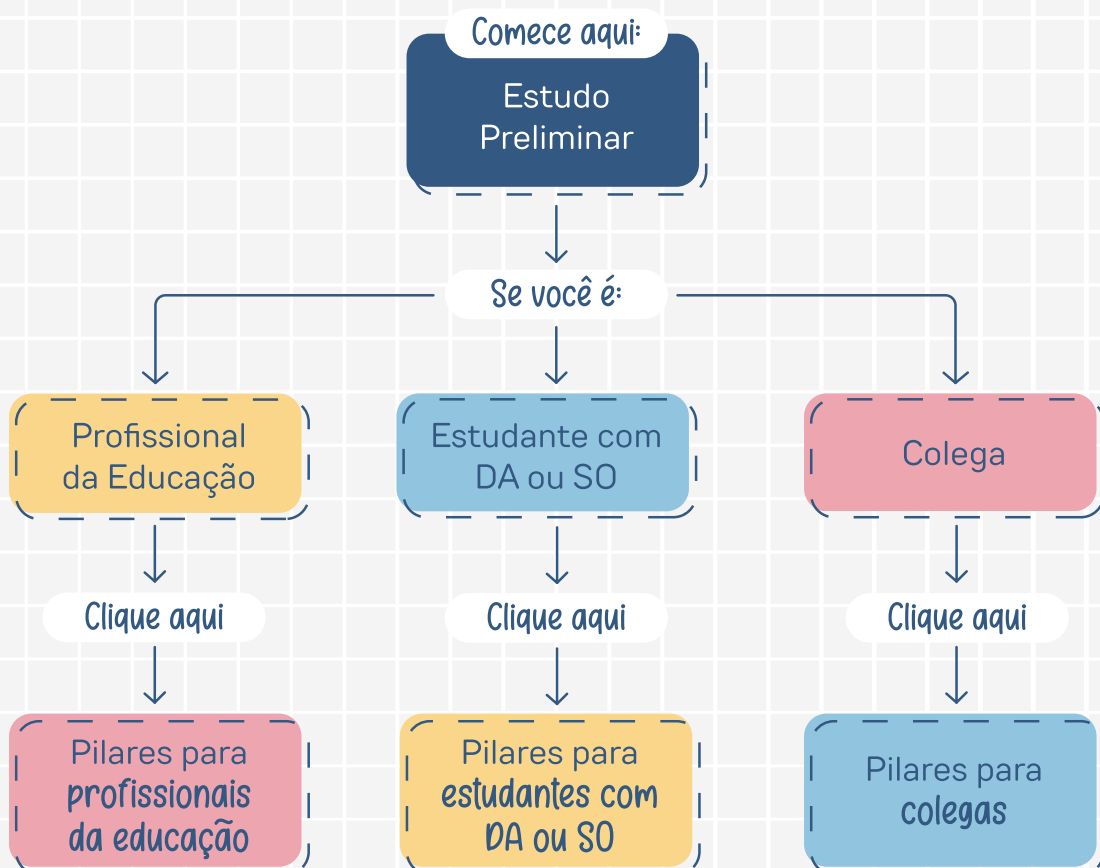
Dicas de perfis do Instagram



Saiba mais

Mapa do Guia

As páginas iniciais são de informações teóricas para os 3 públicos, referente a esse terreno desconhecido que é a DA. Trata-se de um breve estudo antes de partirmos para os pilares específicos para cada público.



Estudo PRELIMINAR

O que é Deficiência Auditiva/Surdez?

Nas literaturas, encontramos diversos conceitos sobre Deficiência Auditiva (DA) e Surdez. Perante a Lei nº 14.768 de 22 de dezembro de 2023:

Art. 1º Considera-se deficiência auditiva a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1º Para o cumprimento do disposto no caput deste artigo, adotar-se-á, como valor referencial da limitação auditiva, a média aritmética de 41 dB ou mais aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz. (BRASIL, 2023)

Os autores dos Estudos Surdos entendem a surdez na perspectiva cultural, como uma diferença e não como uma deficiência: “povo surdo é o grupo de sujeitos surdos que usam a mesma língua (Libras), que tem costumes, história, tradições comuns e interesses semelhantes” (STROBEL, 2008, p. 30), dos quais não trataremos aqui nesse Guia por não serem o foco do estudo.

Do ponto de vista médico, perda auditiva, deficiência auditiva ou surdez têm o mesmo significado, ou seja, diminuição dos limiares auditivos acima de níveis considerados normais (MOREIRA, L., 2022). A surdez geralmente é caracterizada como uma deficiência a ser tratada pelo trabalho de médicos, fonoaudiólogos e audiologistas, para melhorar a audição e potencializar a reabilitação do sujeito com surdez ou DA (SOARES, 2017).

CLASSIFICAÇÕES da DA

Quanto ao grau de perda:

Surdez leve - de 16 a 40 dB

A pessoa é capaz de perceber os sons da fala em tom normal, mas apresenta dificuldade em ouvir cochicho; adquire e desenvolve a linguagem oral espontaneamente.

Surdez moderada - de 41 a 55 dB

A criança pode demorar um pouco para desenvolver a fala e a linguagem; tem dificuldade em perceber a fala em ambientes ruidosos; são crianças desatentas e com dificuldade no aprendizado da leitura e escrita.

Surdez acentuada - de 56 a 70 dB

A pessoa poderá ter alguma dificuldade para ouvir uma conversação normal.

Surdez severa - de 71 a 90 dB

A criança terá dificuldades em adquirir a fala e linguagem espontaneamente, existe a necessidade do uso de aparelho de amplificação e acompanhamento especializado.

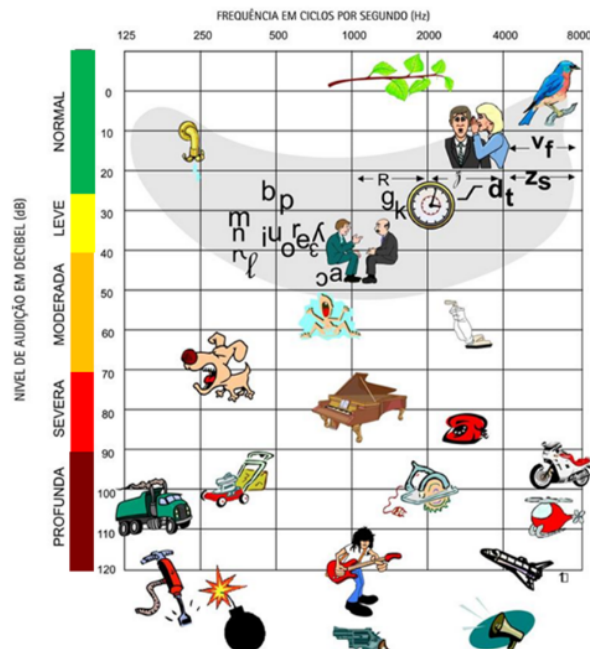
Surdez profunda - acima de 91 dB

A criança dificilmente desenvolverá a linguagem oral espontaneamente; só responde auditivamente a sons muito intensos; frequentemente utiliza a leitura orofacial; necessita fazer uso de aparelho de amplificação e/ou implante coclear, bem como de acompanhamento especializado (BRASIL, 2006).

Audiograma de sons familiares

- A classificação mais simples e comumente usada, classifica a audição em 5 níveis.
- A mancha cinza da imagem corresponde aos sons da fala em tom de voz normal.

Fonte da imagem: Adaptado de <http://fonoaudiologarj.blogspot.com>



Quanto à origem:

Pré-natal

Por fatores genéticos e hereditários ou por doenças adquiridas da mãe durante a gestação.

Perinatal

Por parto prematuro ou traumas durante o parto.

Pós-natal

Por doenças adquiridas durante a vida.

Quanto ao tipo:

Conditivas

Ocorre na orelha externa ou média.

Neurosensoriais

Causada na orelha interna.

Mistas

É a soma das anteriores.

Quanto ao período de aquisição da perda:

Pré-lingual

Quando a criança nasceu com DA ou a adquiriu antes do aprendizado da fala.

Pós-lingual

Aqueles que perderam a audição após o aprendizado da fala.

Quanto à lateralidade:

Bilateral

Quando acomete os dois ouvidos.

Unilateral

Quando a pessoa possui perda de audição total em apenas um ouvido.

Diversidade de termos de identificação

Surdos oralizados

Geralmente são os que perderam a audição após a aquisição da fala ou os que perderam a audição na fase pré-lingual, mas tiveram acesso imediato à reabilitação auditiva, fonoterapia e conseguiram adquirir a linguagem oral. Os surdos oralizados, podem ter surdez de grau moderado a profundo; podem ou não utilizar tecnologias auditivas; dominam ou não a leitura labial; e podem ou não apresentar sotaque típico. Nem todos conseguem discriminar a fala auditivamente, mesmo utilizando tecnologias auditivas (LOBATO, 2021).

Surdos Que Ouvem

Expressão criada em 2017 por Paula Pfeifer em seu TEDx Talks, que passou a ser muito utilizada nas redes sociais e se tornou um movimento de representatividade e de luta por acessibilidade para os surdos oralizados no Brasil. Como explica Pfeifer, Surdos Que Ouvem são pessoas com algum grau de surdez que podem ouvir através de tecnologias auditivas (PFEIFER, 2023).

Ensurdecidos

São pessoas que ouviam normalmente e perderam a audição repentinamente por causa de acidentes ou doenças, podem ou não utilizar tecnologias auditivas, dominam ou não a leitura labial e se comunicam de forma oral.

Surdos unilaterais

São pessoas que possuem limitação total da audição em apenas um ouvido.

Surdos implantados (Uni ou bilateral)

São pessoas com DA que utilizam Implante Coclear e receberam ou recebem treinamento para aprender a ouvir.

Surdos sinalizantes

São pessoas com DA que usam a língua de sinais do seu país ou se comunicam por sinais caseiros.

Surdos bilingues

São pessoas com DA que usam a língua de sinais e também conseguiram adquirir a linguagem oral, podem ou não utilizar tecnologias auditivas, normalmente entendem a fala através da leitura labial e podem apresentar sotaque típico.

Tecnologias Assistivas

“Para as pessoas sem deficiência a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”.
(Radabaugh, 1993 apud Bersch, 2017)

Tecnologias assistivas são ferramentas de acessibilidade que ajudam no cotidiano das pessoas com necessidades específicas. Conforme a Lei n. 13.146/2015, tecnologia assistiva (TA) ou ajuda técnica são:

produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015).

Aqui apresentamos tecnologias que contribuem para melhorar a comunicação e o ensino na sala de aula de estudantes com DA ou surdos oraliçados.

1 Tecnologias Auditivas



Fonte: <https://www.sonoracentroauditivo.com.br/>

Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)

Mais conhecido como aparelho auditivo, é um aparelho externo que amplifica o som para uma pessoa que tem alguma perda auditiva. Normalmente é indicado para

quem tem deficiência auditiva entre leve e severa. Podem ser: microcanal, intracanal, retroauricular e miniretroauricular.

i Saiba mais: Aparelhos Auditivos

i Saiba mais: Conheça os tipos de aparelhos auditivos



Fonte: Otorrino Floripa

Implante Coclear (IC)

É um dispositivo composto por uma parte interna, chamada de processador de som, e uma parte externa, chamada de implante coclear, que possui um feixe de eletrodos conectados à cóclea. A parte externa capta o som ambiente, o envia para a parte interna que, por sua vez, estimula o nervo auditivo diretamente através de sinais elétricos, ultrapassando toda a parte do ouvido que não funciona mais. É frequentemente

recomendado para pessoas com perda auditiva neurossensorial de severa a profunda que não têm bons resultados com aparelhos auditivos. Pode ser: retroauricular ou de peça única.

Implante de Condução Óssea

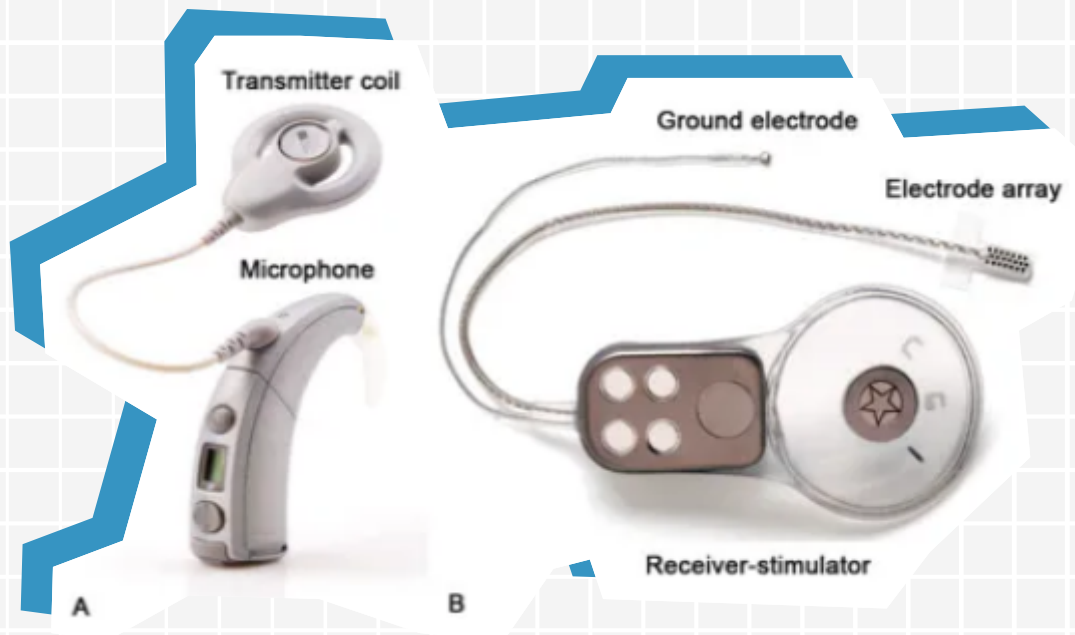
É um dispositivo que fica preso no osso do crânio que usa a capacidade natural do corpo de conduzir som através do osso, desviando da parte danificada do ouvido e enviando o som diretamente ao ouvido interno. Costuma ser indicado para quem tem surdez unilateral, perda auditiva condutiva ou perda auditiva mista. Ex.: Baha e Osia.



Fonte: Portal Otorrinolaringologia

Implante Auditivo de Tronco Cerebral (ABI)

Funciona de maneira similar ao IC. É um tratamento para pacientes que não podem se beneficiar de um IC devido a algumas condições. Ele também possui um processador, porém a parte interna possui eletrodos que estimulam a região do tronco cerebral responsável pela audição.




Fonte: Universidad de San Buenaventura – Electrónica Básica

Celular com fone de ouvido



Recursos que podem ser utilizados como algo semelhante aos aparelhos auditivos é a captação dos sons pelo microfone do celular e a reprodução, de modo amplificado, por fones de ouvido compatíveis. Esse recurso faz com que as conversas diárias e os sons próximos sejam mais acessíveis para pessoas com perda auditiva.

- **Ouvir ao Vivo:** Disponível para a versão iOS 12 ou posterior (ou iOS 11 com fones de ouvido MFi – Made for iPhone)
- **Amplificador de Som do Google:** Disponível para Android 8.1 e versões mais recentes.

 **Para iOS, assista:** Como usar o recurso Ouvir ao Vivo

 **Para Android, saiba mais em:** App Amplificador de Som

2

Recursos de Acessibilidade à Fala com Redução de Ruídos Externos



Sistema FM

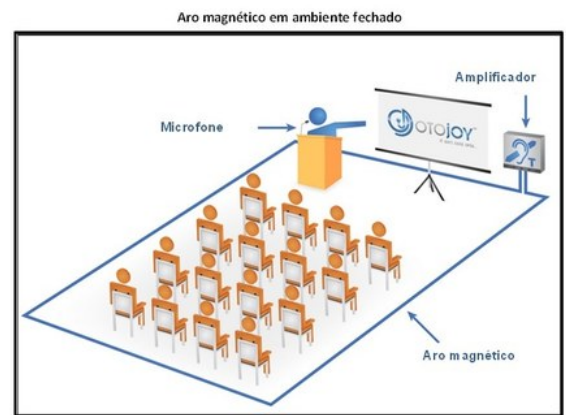
É uma tecnologia para melhorar a captação do sinal da fala e eliminar os efeitos da distância, ruído e reverberação, principalmente em ambiente educacional. Um microfone (transmissor) fica com o professor e a fala vai diretamente aos AASI ou IC do aluno (re-

ceptor), através de ondas de rádio. (CARVALHO; PEDRUZZI, 2019).

O Sistema FM é fornecido pelo SUS desde a Portaria Nº 1.274(9), de 25 de junho de 2013, seguindo alguns critérios, que foram alterados pela Portaria GM/MS nº 2.465 de 27 de setembro de 2021.

Aro Magnético (Chave T)

É uma tecnologia assistiva de baixo custo, que foi desenvolvida pelo Instituto Nacional de Tecnologia Industrial da Argentina e é muito utilizada em países como Inglaterra, Alemanha, Holanda, França e Austrália. Essa tecnologia dá acessibilidade às pessoas usuárias de AASI ou IC. Ao entrar no campo magnético, o áudio do sistema de som do ambiente é transmitido diretamente para aparelhos ou implantes desde que o aparelho ou implante esteja na posição T. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2013)

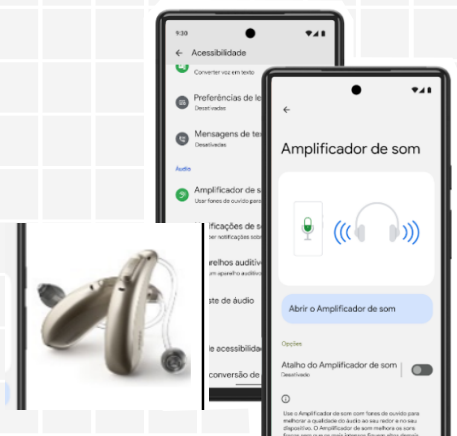


Microfones remotos compatíveis com AASI ou IC

Uma nova substituição para o sistema FM, são os microfones remotos que conectam por bluetooth ou wireless, e levam a fala diretamente aos AASI ou IC, com alcance máximo em torno de 20 metros. Os microfones são compatíveis com seus respectivos modelos e marcas de aparelhos.

Celular com fone de ouvido ou AASI ou IC:

Os recursos Ouvir ao Vivo do IOS e o Amplificador de Som do Android leva o som do microfone do celular diretamente para fones de ouvido ou AASI ou IC e faz com que a fala distante seja mais acessível para pessoas com perda auditiva. Utilizando fones de ouvido, os aplicativos Earcare, Hear Boost: Recording Ear Aid, Ouça à distância, Petralex Aparelho Auditivo, entre outros, funcionam como aparelhos auditivos que amplificam o som, com diversas opções de ajustes e perfis personalizados.



3 Recursos de Transcrição de Áudio em Texto/Legendas

Digitação manual

Estenógrafo

São legendas feitas de forma rápida por um profissional (estenotipista) através de um teclado chamado estenógrafo.

Software de texto

Profissional ouve e digita rapidamente no Word, Google Docs, entre outros.

Digitação por voz Automática

Word

Capta a voz e digita automaticamente. Atalho logotipo do Windows + H.

Google Docs

Capta a voz e digita automaticamente. Atalho Ctrl + Shift + S.

Transcrição Instantânea

Para Android e Pixel. Transcreve a fala em tempo real, permite alternância rápida entre dois idiomas e exibe sons não verbais como música, latidos, sirene, entre outros. Pode ser usado on-line e off-line.

Transcribe Live

Para iOS. Permite que diferentes vozes sejam reconhecidas e separadas. Os primeiros quinze minutos são gratuitos.

Aplicativos de transcrição de áudio para celular

Teclados nativos

Para Android e iOS. Os teclados dos dispositivos móveis possuem suporte à digitação por voz. Basta clicar no ícone do microfone que habilita a conversão do áudio em texto.

Função ditado do WhatsApp

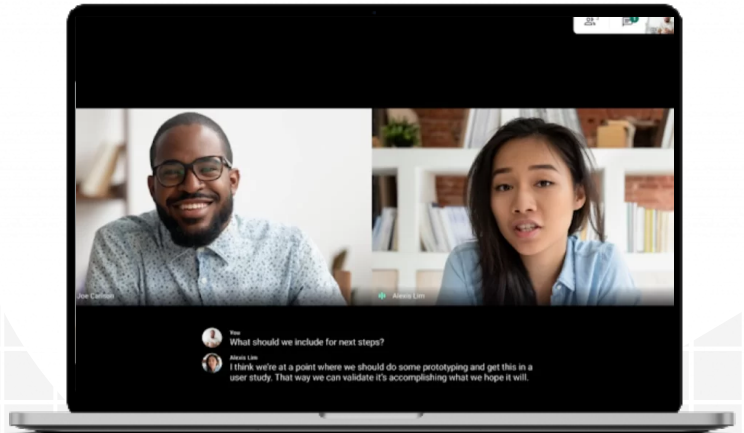
Escreve mensagens usando a voz. Basta ativar o microfone e falar.

4

Plataformas de videoconferência com legendas em tempo real

Google Meet

As legendas automáticas (closed caption) podem ser ativadas para que apareçam na tela da reunião em tempo real e apenas para a pessoa que ativou. O recurso separa os interlocutores, reconhecendo qual usuário está falando no momento.



Zoom

Disponível para PC, Android ou iOS - permite atribuir um dos participantes para digitar (no PC).

Microsoft Teams

Detecta o que é dito e apresenta em legendas em tempo real. Também há opções de personalização da legenda como estilo, tamanho e cor da fonte.



Símbolos internacionais da Surdez



Símbolo Internacional da Surdez e Perda Auditiva

Pode ser usado para identificar uma pessoa com deficiência auditiva. Também é visto em locais que oferecem algum tipo de acessibilidade a esse público.

Símbolo Telebobina Aro Magnético

Indica que o local possui sistema de aro magnético. É necessário ajustar o aparelho para a posição T e o som será transmitido diretamente para o AASI ou IC.



Símbolo de Sistemas de Audição Assistida

Pode ser usado para identificar uma pessoa com deficiência auditiva. Também é visto em locais que oferecem algum tipo de acessibilidade a esse público.

Símbolo de Língua de Sinais

Comunica que há acessibilidade para surdos sinalizados, ou seja, intérpretes de Língua de Sinais.



Closed Caption (Legendas ocultas)

Indica que a programação televisiva possui legendas ocultas que podem ser ativadas.

Legendas visíveis

Avisa que o vídeo apresenta legendas e não podem ser desativadas.



Telefone para Surdos TTY/TDD

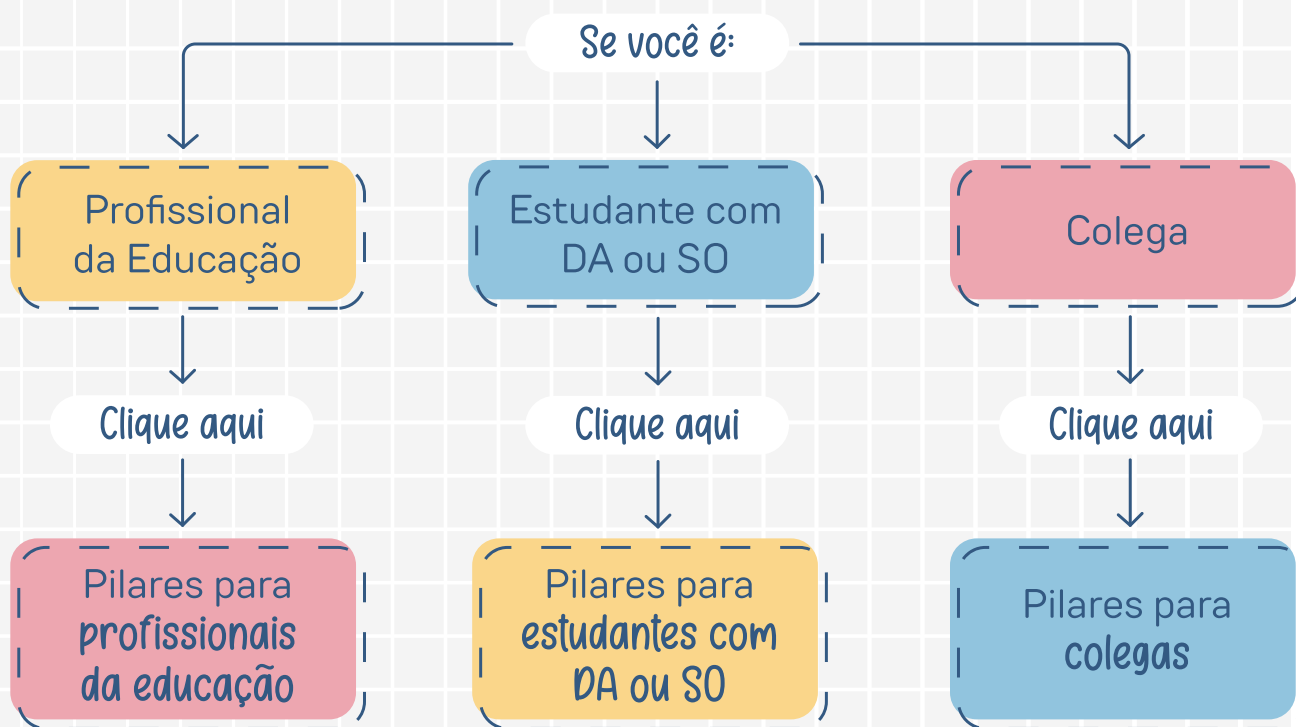
Informa que o local possui um telefone para surdos. Esse aparelho dispõe de uma base de teletexto. Normalmente em locais cobertos como shoppings existem orelhões com esse aparelho.

Telefone com volume

Indica que o aparelho de telefone contém um controle de volume amplificado que pode ser usado por pessoas com perda auditiva leve a moderada.



Após explorar a vasta paisagem da deficiência auditiva, compreendendo sua diversidade e as classificações existentes, assim como a ampla gama de recursos e tecnologias assistivas disponíveis, estamos prontos para conhecer os pilares fundamentais que sustentam uma eficaz ponte de comunicação.



Pilares para PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Reconhecemos a grande responsabilidade dos professores com a inclusão, mas esta não deve recair somente sobre eles. A inclusão escolar é responsabilidade de todos os envolvidos na educação e que mantêm contato direto ou indireto com o aluno PAEE. Desde o porteiro até o segurança, funcionário administrativo, bibliotecário, merendeiro, pedagogo, psicólogo, coordenador e diretor, assim como pelos próprios colegas. Juntos, podemos criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Para Coordenador/Diretor:

1

Conversa prévia para conhecer bem o estudante com DA/SO

Com certa antecedência, antes do início das aulas, marque uma conversa com o estudante (junto com os pais ou responsáveis, se necessário) para conhecer suas preferências de comunicação, ouvir suas ideias, suas necessidades e estratégias anteriores. Cada estudante é diferente, apesar de ter a mesma deficiência. Solicite o apoio do profissional do AEE (psicopedagoga) e do coordenador do NAPNE para estar na primeira conversa.

- Não precisa gritar. Pode falar em tom de voz um pouco mais alto que o normal, de frente para o aluno, sem cobrir a boca;
- Chamar o estudante pelo nome;
- Não fazer perguntas para os pais sobre o estudante com ele ao lado. Pergunte diretamente e deixe-o tentar entender e responder;
- Tente conhecer bem o estudante e criar uma relação afetiva e de confiança;



- Pergunte sobre suas experiências anteriores em outras escolas, quais eram as dificuldades, quais as estratégias que ajudaram, e se o estudante ou os pais tem alguma dica do que o professor pode fazer para que ele entenda melhor;
- Se o aluno não consegue entender o que você fala (levando em conta que este material é para inclusão de estudantes de nível médio ao superior, entende-se que ele sabe ler), escreva ou utilize um aplicativo de transcrição de voz em texto e fale devagar para que as legendas sejam mais corretas possíveis;

Ver pág. 16: Recursos de transcrição de áudio em texto

- Se você não conseguir entender o que o estudante fala (alguns surdos oralizados apresentam grande dificuldade com a fala ou têm o chamado “sotaque de surdo”), peça educadamente para repetir. Se mesmo assim não entender, pergunte se ele se importa em escrever em um papel ou digitar no celular;
- Respeite e acolha a decisão da família e/ou estudante pelo oralismo;
- Indique a leitura desse Guia. **Pilares para Estudantes com DA/SO (pág. 31).**

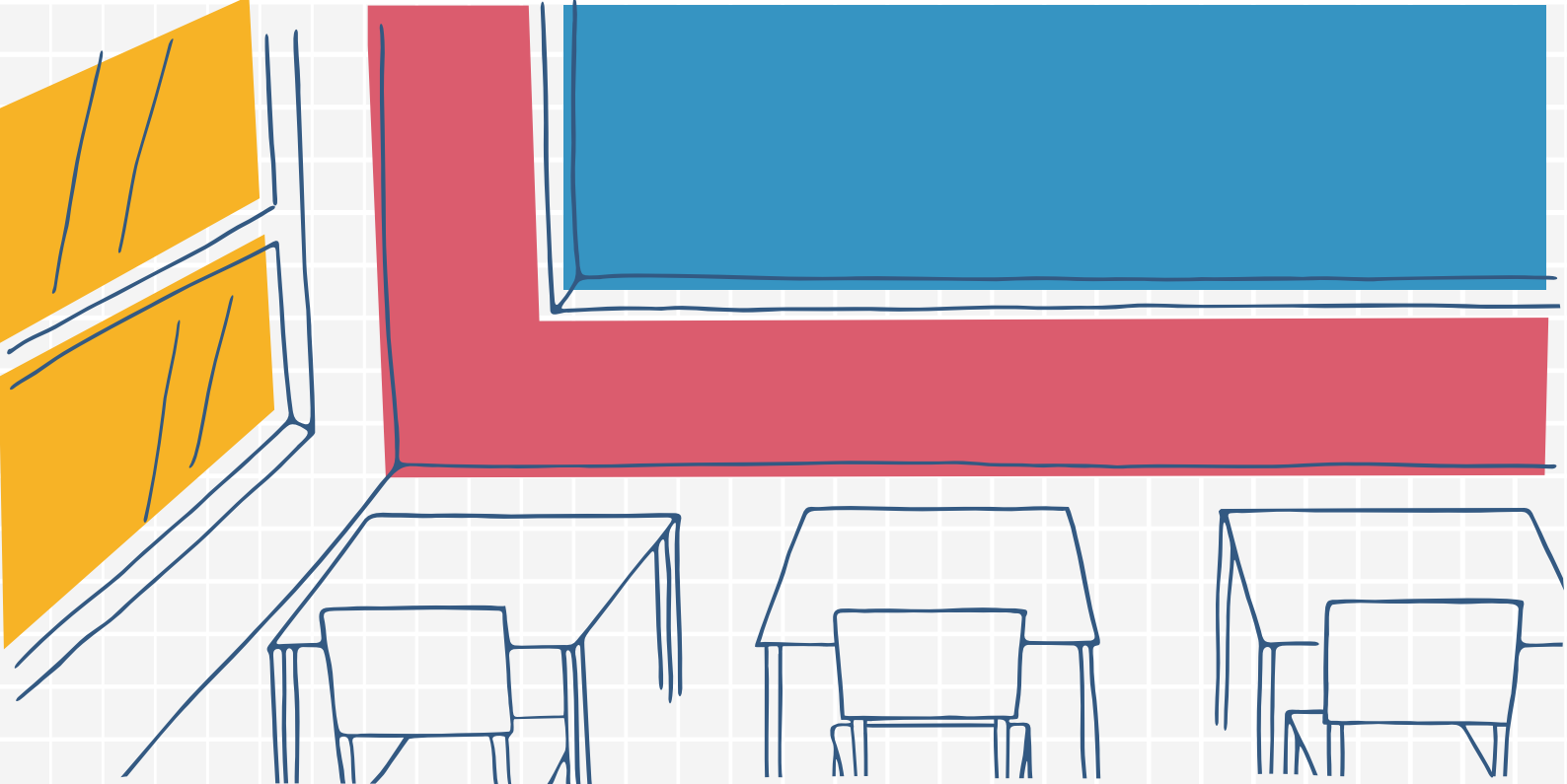


Reunião com professores



- Antes do início das aulas, organize uma reunião com a psicopedagoga e todos os professores do estudante (sem exceção). Transmita todas as informações relevantes para que juntos possam elaborar planos de inclusão, identificar necessidades de acompanhamento em sala de aula, AEE, tecnologias assistivas, um planejamento individualizado (se necessário), entre outros aspectos. Caso algum professor não compareça à reunião, entre em contato de outra maneira e informe o que foi conversado durante o encontro;
- Solicite que os professores leiam o Guia para Professores.

Ver pág. 24: Pilares para Professores



3

Escolher a *sala de aula* que mais se adapta para o estudante e/ou *adaptar* melhor o ambiente

- Evitar ruídos externos e internos (por exemplo evitar que as janelas sejam para o ginásio, saguão, ou uma rua muito barulhenta, evitar ventiladores barulhentos ou outros ruídos internos);
- A iluminação deve ser adequada, garantindo que o rosto do professor esteja sempre bem iluminado e evitar luz atrás do rosto do professor para não causar ofuscamento;
- Investir em conforto acústico para evitar a reverberação do som, como por exemplo, utilizando carpetes, cortinas, estofados, revestimentos acústicos, placas acústicas, etc;
- Uma sala de aula com boa acústica beneficia tanto os professores como todos os estudantes, não só os com DA/surdez. Os professores não precisam falar tão alto e reduz a necessidade de repetir informações várias vezes. Os alunos podem se concentrar melhor, compreender as informações com mais clareza, o que contribui para um aprendizado mais eficiente de todos os alunos;

i **Saiba Mais:** melhoramentos acústicos em salas de aula

Orientar o estudante a sentar em *locais estratégicos*

4

- Oriente o estudante com DA, de preferência, a sentar na frente, perto do professor ou nas laterais para que possa ter a visão de toda turma.



Incentivar o professor a utilizar a **Sala de Aula Invertida**



Saiba mais: O que é Sala de Aula Invertida

- Com vídeos legendados, assim, com o conteúdo sendo passado por vídeos, cada aluno poderá assistir no seu próprio ritmo podendo pausar ou retroceder quando necessário, contribuindo para um aprendizado mais eficiente de todos os estudantes;



Saiba mais: Ver como fazer vídeos legendados

- Ou com conteúdo resumido por escrito, dessa forma, todos os estudantes podem estudar previamente o conteúdo facilitando na aula presencial.

Mantenha contato com o estudante com DA e garanta que todas as suas **necessidades** sejam atendidas



Promova **capacitações** para os **professores** dos estudantes com DA

Promova **eventos e atividades** de **sensibilização e conscientização** para toda a comunidade escolar sobre a **diversidade** e a **importância da inclusão**



Garanta os **direitos** do estudante com deficiência em sua escola

- Educação com acessibilidade de acordo com seu modo de comunicação.

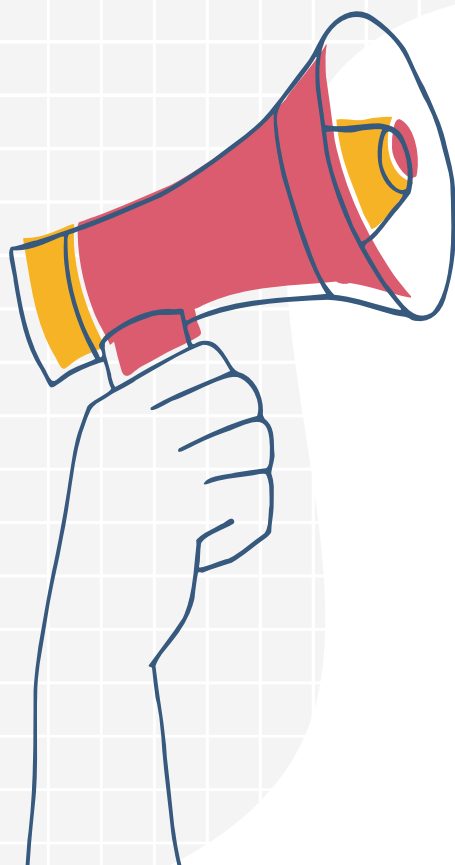
Combata qualquer forma de **capacitismo**



Saiba mais: O que é capacitismo?



Ajude a **divulgar** a diversidade surda



Para professores:



Material para estudo prévio

- No modelo de aula tradicional, disponibilize o material para o aluno por escrito antes das aulas, para que ele possa fazer um estudo prévio;
- De preferência por utilizar a Sala de Aula Invertida;

(i) **Saiba mais:** O que é Sala de Aula Invertida

- Utilize vídeos legendados, assim, com o conteúdo sendo passado por vídeos, cada aluno poderá assistir no seu próprio ritmo podendo pausar ou retroceder quando necessário, contribuindo para um aprendizado mais eficiente de todos os estudantes.

(i) **Saiba mais:** Ver como fazer vídeos legendados

Conteúdos por vídeos com legendas



- Todos os vídeos precisam ser legendados;
- Pode utilizar aplicativos de legendas automáticas e posteriormente corrigir os erros;
- Uma dica simples é inserir o vídeo no seu canal do Youtube, ativar as legendas automáticas e editar as correções.



- De preferência, utilize as Recomendações Técnicas de Acessibilidade:

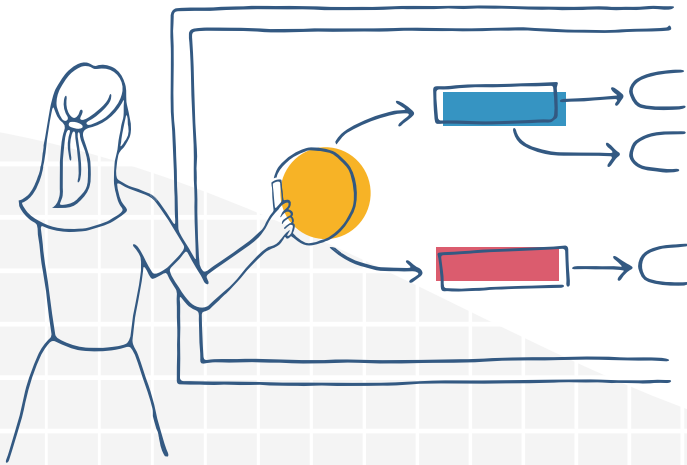
(i) **Saiba mais:** Recomendações Técnicas de Acessibilidade – Legendagem para surdos e ensurdecidos (PROEDU)



Evitar áudios

- Se for utilizar conteúdos em podcasts ou músicas, disponibilize o texto ou letra por escrito. Existem aplicativos que transformam áudio em textos, mas não são 100% corretos. Então o professor pode utilizar o aplicativo e corrigir os erros.

Ver pág. 16: Recursos de transcrição de áudio em texto



Utilize materiais visuais



- O uso de imagens facilita o entendimento do conteúdo;
- Sugestão: Utilizar mapas conceituais com imagens que favorecem a aprendizagem.



Dica de leitura: Artigo sobre mapas conceituais



5 Uso de tecnologias assistivas

- Certificar-se que o aluno está utilizando o AASI ou IC;
- Se for utilizado um microfone remoto no professor, que conecta direto no AASI/IC, falar em tom de voz normal e evitar gritar.

Ver pag. 12: Tecnologias Assistivas

- Se o estudante com DA/SO não faz leitura labial, utilize recursos de transcrição de áudio e fale devagar para que as legendas sejam mais corretas possíveis.

Quando for falar



- Prover o silêncio na sala de aula;
- Esteja sempre próximo e de frente para o estudante com DA/SO para que ele possa fazer a leitura labial;
- Certifique-se de que o estudante com DA/SO está olhando para você, toque na mesa dele ou nele, discretamente, ou chame a atenção de toda a turma, para sinalizar que começará a falar;
- Fale em tom de voz um pouco mais alto que o normal, tente falar devagar e pausadamente;
- Nunca cubra a boca ao falar;
- Lembre-se sempre de não falar de costas, virado para o quadro;
- Tente gesticular normalmente, sem exageros;
- Certifique-se de ter uma boa iluminação em seu rosto e nenhum foco de luz atrás da sua cabeça para evitar ofuscamento que dificulta a leitura labial.
- Não fale demasiadamente. Faça resumos no quadro para que o aluno possa ter pausas da leitura labial que é tão cansativa.
- Se o estudante com DA/SO não faz leitura labial, utilize recursos de transcrição de áudio (ver pág. 16) e fale devagar para que as legendas sejam mais precisas.



Em caso de **necessidade** de máscara de proteção

- Se possível, utilize máscara inclusiva com visor transparente, fale mais alto que o normal pois a máscara diminui a intensidade do som e cuide para não embaçar o visor da máscara;
 - Se por segurança não for possível a utilização de máscara com visor transparente:
 - Falar bem mais alto que o normal e saiba que é possível que o estudante com DA/SO não entenda o que está sendo dito e não consiga acompanhar a aula;
 - Usar outras estratégias como: levar por escrito, tudo o que será dito na aula ou usar um projetor com legendas simultâneas, ou permitir que o aluno acompanhe legendas, pelo celular, por aplicativo de transcrição de áudio (melhor conectar um microfone ao celular);
- Ver pág. 16: Aplicativo de transcrição de áudio**
- Se o estudante utilizar transcrição de áudio, fale devagar para que as legendas sejam corretas.



Em aulas **expositivas**



- Orientar o aluno a sentar sempre na frente;
- Ver item 6.



Nas **perguntas** dos estudantes

- Oriente os estudantes a sempre levantarem a mão quando forem perguntar e somente após o sinal do professor, eles podem começar a falar;
- Aponte para o aluno que quer perguntar e diga que ele fará uma pergunta, assim, o estudante com DA pode virar-se e fazer a leitura labial do colega;
- Levando em conta que os alunos, em geral, falam baixo ou com vergonha nesses momentos, o professor deve repetir o que foi dito de forma clara e objetiva para que o estudante com DA/SO possa entender melhor a pergunta do colega.
- Se o estudante com DA/SO estiver utilizando legendas, passe o microfone para o aluno que quer perguntar ou repita a pergunta que foi feita para depois responder.

- Pode ser muito difícil para o estudante com DA/SO ouvir, olhar para a boca, olhar para o quadro ou slides, entender e tomar nota, tudo ao mesmo tempo. Portanto, permita ou incentive o aluno a tirar fotografia do quadro ou pedir o caderno de um colega emprestado para copiar ou tirar fotografia.



Em aulas com **diálogos** e **discussões** do conteúdo

- Organizar a turma em círculo de modo que o estudante com DA/SO possa fazer a leitura labial de seus colegas;
- Posicionar o aluno com DA/SO perto do professor;
- Orientar a turma a não falarem ao mesmo tempo, que antes de falar levantem a mão e o professor aponta para o aluno que irá falar, para que o aluno com DA/SO olhe para o colega;
- Levando em conta que os alunos, em geral, falam baixo ou com vergonha nestes momentos de discussão, o professor deve repetir, de forma clara, uma síntese do que cada aluno falou, para que o estudante com DA/SO possa ficar por dentro das importantes discussões do conteúdo.
- Se o estudante com DA/SO não faz leitura labial, utilize legendas através de recursos de transcrição de áudio. Lembre sempre de passar o microfone para cada aluno que falar, pedindo que falem um de cada vez.

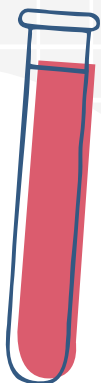
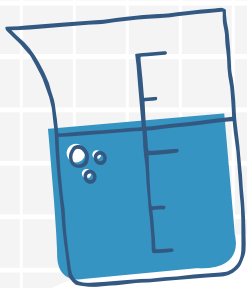
Em aulas de experimentos em locais ruidosos

12

- Explicar antes em um local silencioso, para depois ir para o local com ruído;
- Utilizar sistema FM ou Microfone Remoto compatível com o AASI ou IC do aluno, se houver;
- Ou utilizar legendas através de recursos de transcrição de áudio, falando devagar.

Ver **pág. 16**: Recursos de transcrição de áudio





13

Em aulas em laboratórios, com necessidade de máscara de proteção

- Utilizar máscara com visor transparente para que o aluno possa fazer a leitura labial;
- Se por segurança, não for possível a utilização de máscara transparente, tentar explicar (sem máscara) antes para o aluno, utilizando alguma maquete ou elementos fictícios, para depois mostrar com os elementos reais;
- Ou levar as explicações por escrito. Numerando, por exemplo: passo 1, passo 2, passo 3 e o professor vai sinalizando com a mão o respectivo passo.

Em caso de aulas online

14

- Utilizar plataforma que possua legendas automáticas (transcrição ao vivo) e orientar anteriormente ao aluno como ativar as legendas;



Ver pág. 17: plataformas de ensino remoto com legendas

- Posicionar-se de frente para a câmera, com boa luminosidade de modo que o aluno possa fazer leitura labial;
- Melhorar a acústica do ambiente, um som agradável contribui para o aprendizado de todos os alunos;
- Termos e nomes estrangeiros e palavras difíceis não serão captadas corretamente pela legenda e nem por leitura labial, então tenha sempre uma apresentação por escrito para servir de apoio à fala.

15

Integração

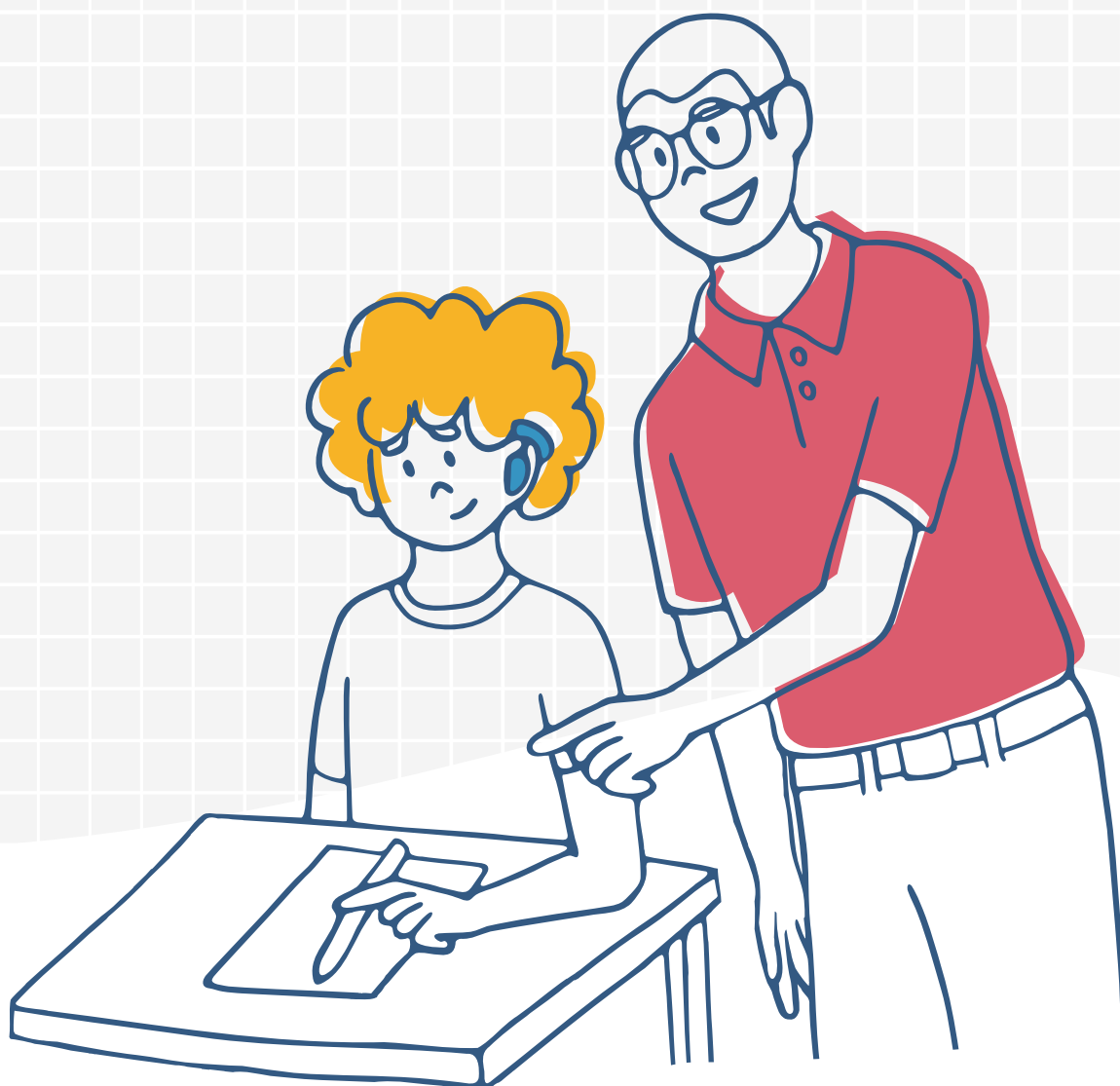
- Propor atividades de integração como dinâmicas, trabalhos em grupos, debates. Atenção para o layout das cadeiras em caso de debates;
- Realizar intermediação inicial para que a integração aconteça, como por exemplo, pedir para que um estudante se sente mais perto e se pode ajudar o colega com DA.

- É possível que o estudante com DA/SO possa ter algum tipo de distúrbio no comportamento devido a ansiedade e baixa autoestima. Fique atento e se necessário encaminhe ao apoio psicológico da escola.



Identificar barreiras

- Estar sempre atento para identificar barreiras e pensar na melhor forma de derrubá-las. Peça ajuda ao profissional do AEE e ao NAP-NE para que juntos possam pensar na melhor forma para derrubar as barreiras encontradas.



Para outros servidores (recepcionistas, merendeiros, técnicos-administrativos):

1

Fale sempre **próximo** e **de frente** para o estudante com DA/SO para que ele possa fazer a **leitura labial**;

Fale em tom de voz **um pouco mais alto** que o normal, tente falar **devagar** e **pausadamente**;

2

3

Nunca **cubra a boca** ao falar;

Tente gesticular normalmente, **sem exageros**;

4

5

Certifique-se de ter uma **boa iluminação** em seu rosto e nenhum foco de luz atrás da sua cabeça para evitar **ofuscamento**, que dificulta a leitura labial;

Não fale demasiadamente e seja **objetivo**;

6

7

Se o estudante com DA/SO não faz leitura labial ou não consegue **entender** o que você fala, **escreva** ou utilize um **aplicativo** de transcrição de voz em texto e fale **devagar** para que as legendas sejam mais corretas possíveis;

Se você não conseguir **entender** o que o estudante fala (alguns surdos oralizados apresentam grande **dificuldade com a fala** ou têm o chamado “sotaque de surdo”), peça educadamente para **repetir**. Se mesmo assim não entender, pergunte se ele se importa em **escrever** em um papel ou **digitar** no celular.

8

Pilares para ESTUDANTES COM DA/SO

Escrito “do nosso lugar de fala” por uma aluna, professora e pesquisadora com surdez severa bilateral: Reconhecemos a importância de nós, pessoas com DA ou Surdos Oralizados, erguermos nossos próprios pilares para auxiliar na construção da ponte da comunicação. Isso significa que devemos empenhar esforços dentro de nossas possibilidades, ou buscar ampliá-las, para que nosso entendimento da fala se aprimore continuamente, nosso aprendizado seja mais efetivo e possamos contribuir ativamente para nossa própria inclusão.

Aqui temos o projeto de 23 pilares, levando em conta a diversidade dentro do grupo das pessoas com DA e surdos oralizados. Escolha os que mais se adaptam às suas necessidades e faça a sua parte!

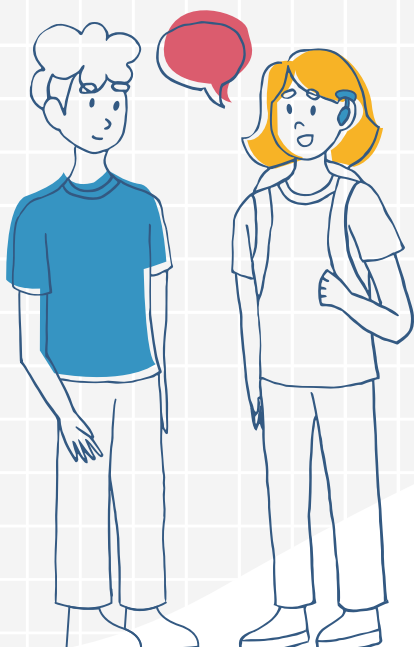
1

Procure apoio e informe sua deficiência;

- Na sua instituição, informe-se se há um setor de apoio pedagógico;
- No IFSul, procure o Napne (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) e/ou a COAP (Coordenadoria de Apoio Pedagógico).



Dica de leitura: Cartilha Digital Napne



Fale sobre a sua deficiência;

2

- Sempre comunique seus professores, diretores, coordenadores e colegas da sua surdez/DA.
- Não esconda ou tente disfarçar a sua condição.
- Falar sobre a sua deficiência permite que entendam as suas limitações e possam erguer pilares para a construção da ponte da comunicação, ou seja, fazer possíveis adaptações para facilitar a comunicação;

3

Explique suas **dificuldades** e **preferências** na comunicação:

- Explicando suas dificuldades e preferências, faz com que seus professores e colegas entendam, respeitem e ofereçam as adaptações que necessita;

Na sala de aula, sente em um **local estratégico**:

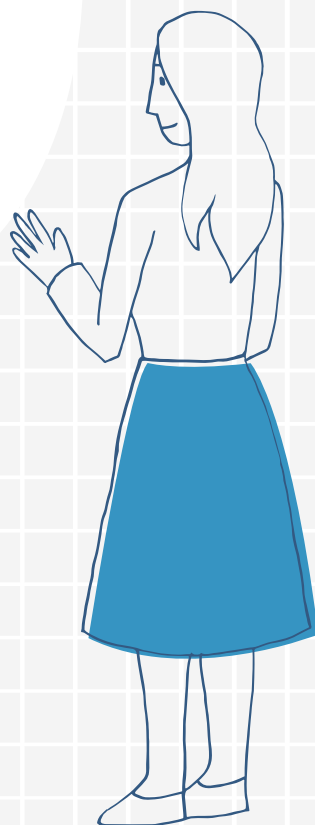
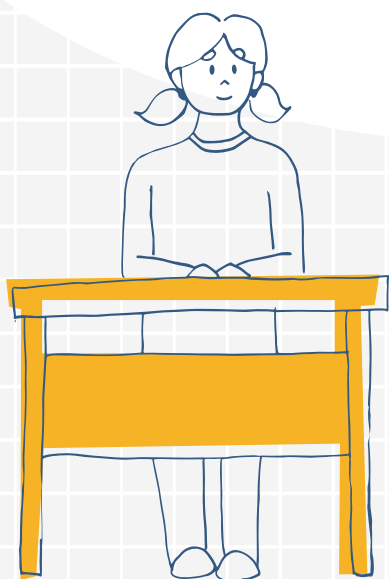
4

- Longe de portas e janelas para evitar ruídos que atrapalham o entendimento;
- Sempre de frente e perto do professor;

5

Não fique com **dúvidas**:

- Se ficou com dúvida, pergunte;
- Peça para repetir quantas vezes forem necessárias;



Se necessário, peça para o professor **falar mais alto** e/ou **mais devagar**;

6

7

Faça **leitura orofacial (labial)**:

- A leitura labial é fundamental na comunicação da pessoa com DA/surdez, se não estás habituado, é possível treinar;



Dica de site: Dicas para aprender leitura labial

Se tem dificuldades em copiar o conteúdo:



- Se for muito difícil ouvir, olhar a boca, olhar o quadro ou slides, entender e tomar nota ao mesmo tempo, debes comunicar o professor. Peça permissão para tirar fotos do quadro e/ou peça o caderno de algum colega emprestado para copiar ou fotografar. Mas não esqueça de copiar o conteúdo para o seu caderno, será uma maneira de fixar o conhecimento;



Se necessário, grave as aulas:

- Peça permissão ao professor para gravar as aulas.
- Em casa utilize um transcritor de áudio para texto e peça ajuda de alguém da família para revisar as legendas que nem sempre são corretas.

i Saiba mais: Melhores apps para legendagem de vídeos

Onde a leitura labial não é possível de ser feita:

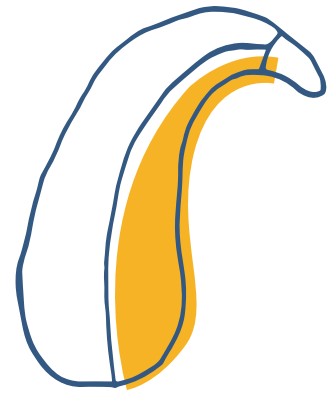
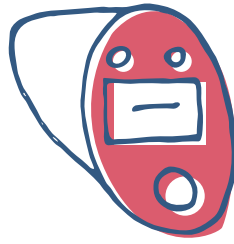


- Em caso de necessidade de máscara, peça para que utilizem máscara com visor transparente;
- Ou utilize legendas através dos recursos de transcrição de áudio em texto/legendas.

Ver pág. 16: Recursos de transcrição de áudio em texto

- Ou solicite previamente um estenotipista. Profissional que utiliza o estenótipo para gerar legendas em tempo real.
- Ou solicite previamente um digitador. Profissional que digita em software tipo Word para gerar legendas em tempo real.





Utilize tecnologias auditivas a seu favor:

Ver pág. 12: Tecnologias Assistivas

- Utilize AASI ou IC e tenha paciência na fase de adaptação.
- Utilize sistema FM ou Microfone Remoto.
- O SUS fornece as tecnologias acima, mas é preciso ter paciência na espera.



Dica de vídeo: Aparelho Auditivo Grátis

- Em clínicas particulares os testes são gratuitos e o processo de aquisição mais rápido, podendo obter através do crédito acessibilidade para a compra de tecnologia assistiva.

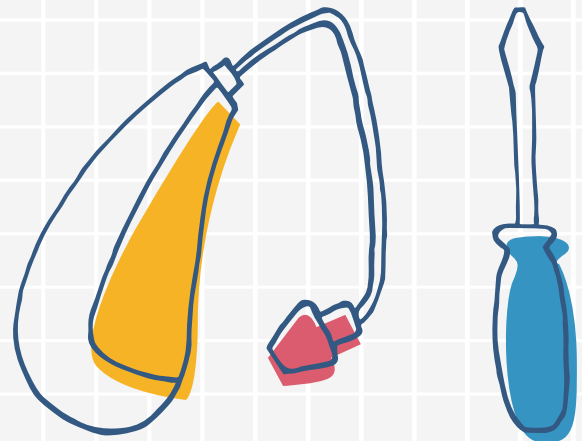


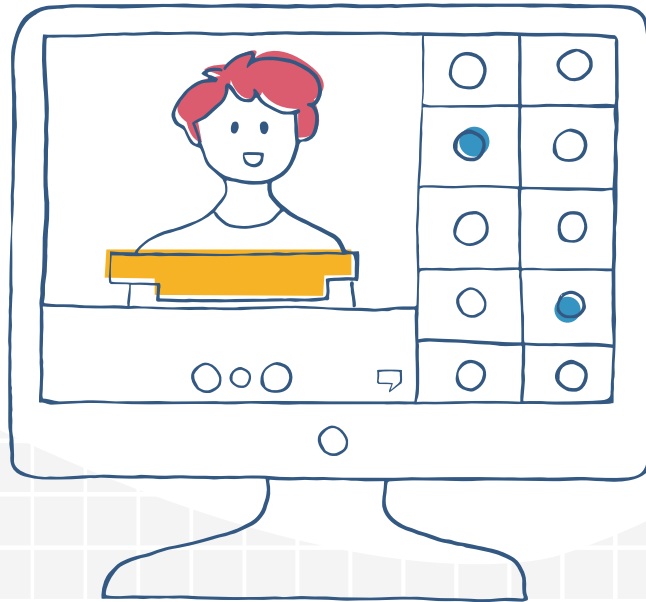
Saiba mais: Crédito Acessibilidade

Se já utilizas AASI ou IC:



- Sempre certificar-se se estão funcionando, se estão devidamente carregados ou se há pilhas extras;
- Se por acaso não estiver funcionando no momento da aula, comunique o professor;
- É importante manter sempre bem ajustado, ir regularmente ao fonoaudiólogo para conferir se é o melhor ajuste e a melhor configuração para o seu caso;





13

Em caso de aulas remotas online:

- Utilize legendas.

Ver pág. 17: Plataformas de videoconferência em tempo real com legendas

- Caso a aula seja em outra plataforma que não tenha legendas, solicite acessibilidade ao professor e indique as plataformas com legendas.
- Conecte o áudio do seu computador/celular diretamente aos AASI ou IC, se houver bluetooth.
- Se o AASI ou IC, não houver bluetooth, tente usar simultaneamente um fone de ouvido tipo concha com abafador de ruído e posicione-o de modo que não faça microfonia no AASI ou IC.
- Em perdas leves a moderadas, se não utilizar tecnologias auditivas, tente um fone de ouvido tipo concha com abafador de ruído.

Fique sempre **atento** nas aulas:

- Elimine distrações como conversar, mexer no celular, desenhar ou rabiscar durante as aulas;



15

Relembre os outros, da sua deficiência:

- É possível que as pessoas esqueçam da sua deficiência por não ser muito visível. Não leve a mal. Seja paciente e lembre, ensine aos poucos a lidarem com essa diversidade na comunicação. Podes utilizar o colar de girassol, símbolo de identificação das pessoas com deficiências ocultas, mas é preciso divulgar, pois nem todos conhecem.

i Saiba mais: Cordão de girassol: desenho identifica pessoas com deficiências ocultas ou não aparentes

Se queres ter uma **aprendizagem eficiente**, tenha dedicação, portanto **estude muito** antes e depois das aulas;

16

17

Marque **horários de atendimento** com os professores, caso fiques com alguma **dúvida** do conteúdo, ou queiras **reforçar** o entendimento.



Para ter mais conhecimentos e aumentar seu vocabulário, tenha o **hábito da leitura**. Leia bons livros e bons artigos.

18

19

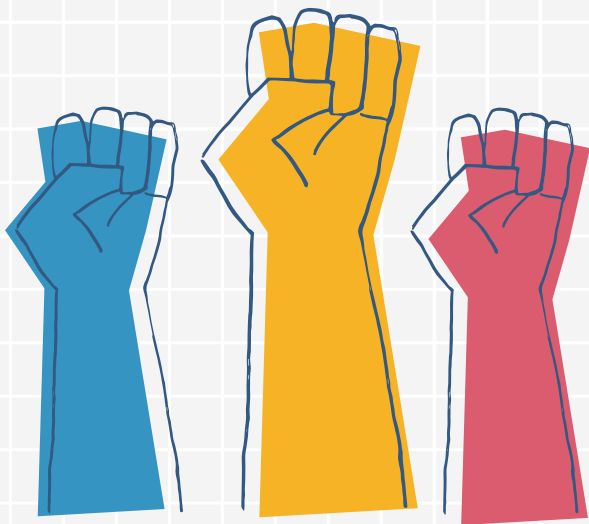
Não se isole de seus colegas. **Procure-os**, tome a iniciativa de conversar, se não entender, **explique** sua dificuldade.

Seja **positivo**, não deixe sua cabeça cair, enfrente suas dificuldades, **siga em frente** diante dos desafios e saiba que **não estás sozinho** nessa batalha. Existem muitas pessoas assim como você.

20

Perfis de Surdos Oralizados que divulgam a nossa causa:

- Crônicas da Surdez
- Lak Lobato
- Tayane Fullin
- Alex Bill



21

Lute pelos seus **direitos!**

Saiba mais: Estatuto da pessoa com deficiência

22

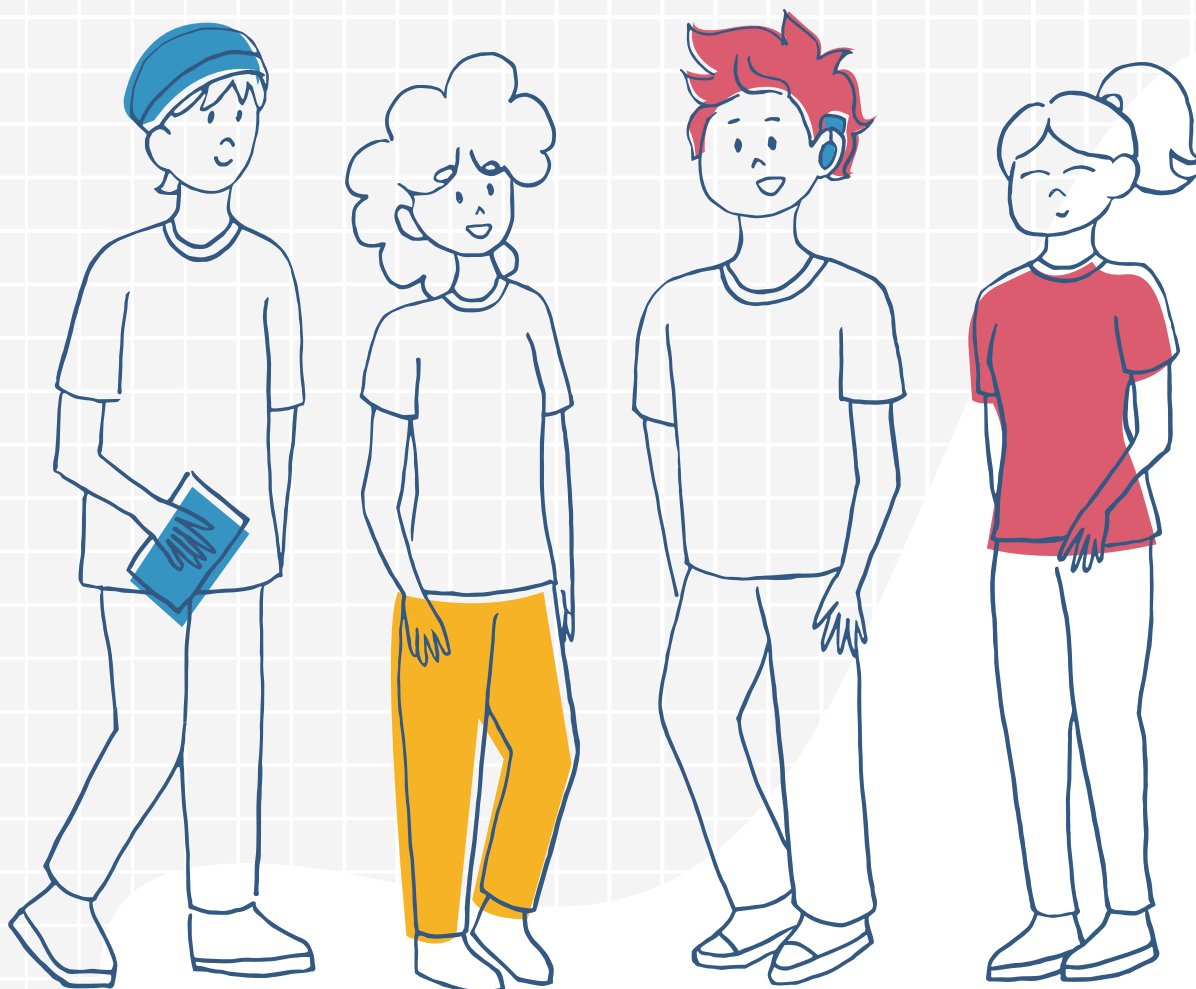
Ajude a disseminar que as pessoas com DA/SO também ouvem, mas de forma **diferente** e que, apesar disso, também precisam de **acessibilidade** na escola e fora dela.

Não aceite o capacitismo.

Se você enfrentar preconceito, discriminação ou bullying, não hesite em procurar o coordenador do curso ou o NAPNE. Sua voz é importante - **não se cale!** Capacitismo é crime!



i Saiba mais: O que é capacitismo?



Pilares para COLEGAS DO ESTUDANTE COM DA/SO

Caro estudante, é fundamental que você também levante pilares para construir pontes de comunicação com seu colega com DA/surdez. Além de acolhê-lo, você tem a oportunidade de aprender com a diversidade. Sua participação nesta obra é essencial para um ambiente escolar mais inclusivo.

1 Antes de **falar** com seu colega com DA/SO, certifique-se que ele está **olhando para você**, se necessário, **chame sua atenção** discretamente, tocando na sua mesa ou no seu ombro para que ele lhe olhe. **Evite** chamar **gritando** o seu nome, isso chamará atenção dos outros colegas e o deixará desconfortável.

Fale **de frente** para seu colega, em **tom de voz normal** ou, se necessário, um pouco mais **alto**, **gesticule normalmente**, não fale muito rápido e seja **objetivo**.



3 Seu colega precisa fazer **leitura labial**, portanto **não cubra a boca** ao falar.

Se o seu colega não domina a leitura labial, ou estiver com dificuldades de entender, **escreva** em um papel ou no celular. Podes utilizar um aplicativo de **transcrição de áudio** para facilitar.



Ver pág. 16: Aplicativos de transcrição de áudio

5

Pode ser que seu colega com DA/SO tenha alguma **dificuldade** para falar e tenha algum "sotaque" diferente. Se você não conseguir entender o que ele está tentando dizer, peça educadamente para **repetir**. Se mesmo assim não entender, pergunte se ele se importa em **escrever** em um papel ou digitar no celular.

É possível que seu colega com DA/SO não consiga **ouvir, entender e copiar** ao mesmo tempo, portanto **ofereça** seu **caderno** emprestado para que ele possa **copiar ou fotografar**.

6

7

Normalmente, pessoas com DA/SO ficam um pouco ou muito **perdidos** em **conversas em grupo**, seja o **intérprete** dele, **repetindo** o que seus colegas falaram de forma **clara e resumida**.



Não deixe seu colega com surdez **de fora** dos assuntos, **inclua-o** nas conversas.

8

9

Não **cochiche** com ele. Será muito difícil falar baixinho no ouvido, porque ele precisa te **olhar** para entender, portanto se algo não pode ser dito em voz alta, **mande um recado** por escrito no papel ou Whatsapp.

Pergunte se ele está com alguma **dificuldade** em algum conteúdo, **ofereça ajuda**, convide para **estudar junto**, dê **apoio**.

10



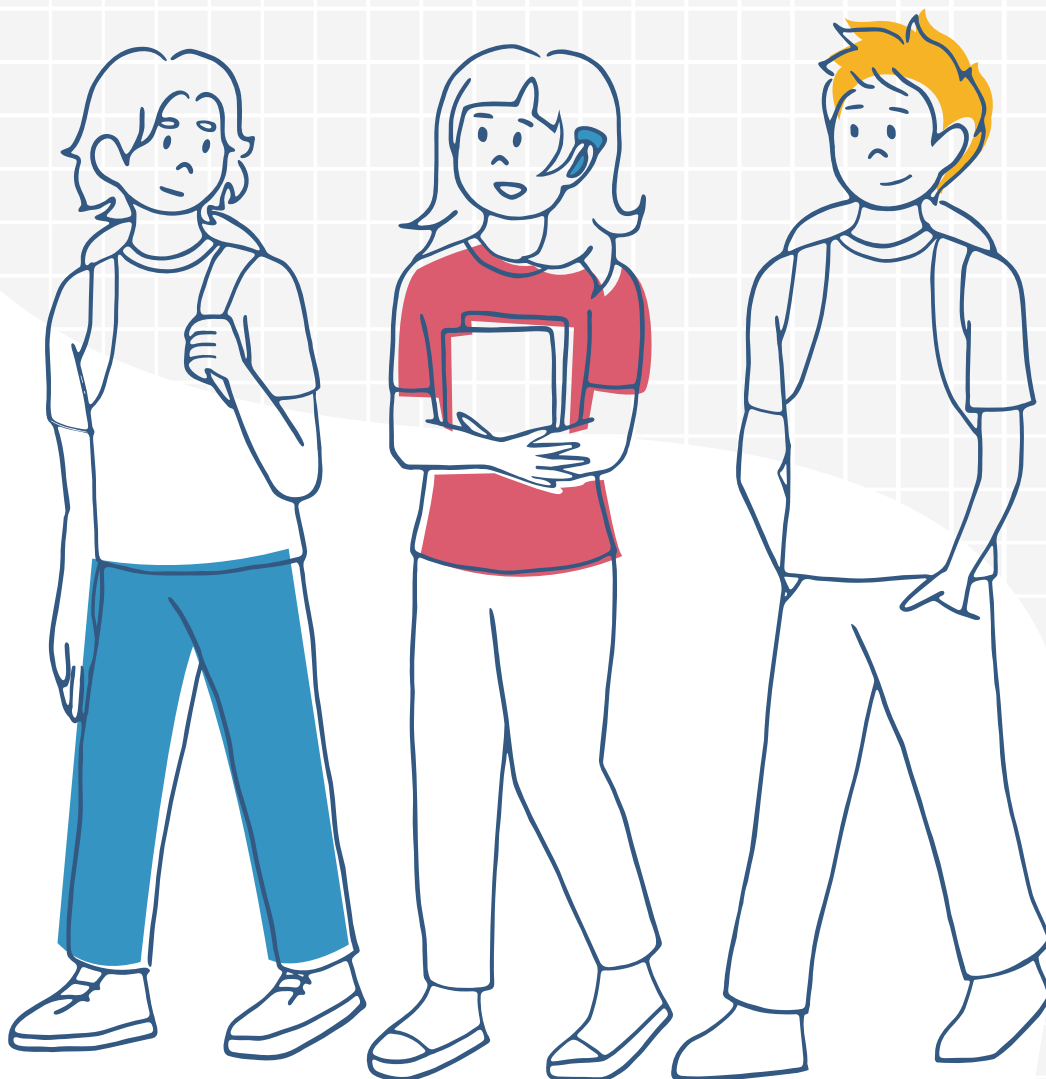
Ajude seu colega com DA a se **enturmar** e fazer amizades dentro e fora da sala de aula.

Não seja **capacitista**. Respeite a **diversidade**, valorize as habilidades de seu colega e **combata** qualquer forma de **discriminação ou preconceito**.

12

13

Faça a **diferença** na vida do seu colega com deficiência. Ofereça **amizade, compreensão e apoio**, criando um ambiente **inclusivo e acolhedor** para todos.



Considerações FINAIS

Na dificuldade em encerrar esse trabalho, me vem em mente as palavras do Prof. Dr. Dalmir Pacheco durante minha qualificação, que nós, pessoas com deficiência, sempre achamos que não fazemos o suficiente e por isso nos cobramos muito. Entretanto, meu tempo nesta etapa chega ao fim. Encerro com a sensação de poder ter feito mais, mas também com a certeza de ter dado o meu melhor.

Expresso minha profunda gratidão aos estudantes que participaram dessa pesquisa, enriquecendo-a com suas experiências pessoais, revelando suas estratégias de superação, necessidades e desafios enfrentados na escola. Cada relato foi cuidadosamente analisado, contribuindo significativamente para esse trabalho.

Finalizo esse projeto com grande satisfação e esperança de que ele alcance os lugares mais necessitados e inesperados, inspirando sua aplicação prática e impactando positivamente a vida dos estudantes com DA/SO.

É importante ressaltar que as sugestões e possibilidades delineadas nesse e-book são inteiramente flexíveis, podendo ser adaptadas conforme as necessidades e circunstâncias específicas de cada situação.

Reconheço que as pesquisas não se esgotam, as tecnologias continuarão evoluindo e as peculiaridades das pessoas com deficiência serão sempre distintas. Enquanto existirem lacunas e obstáculos, pontes ainda terão que ser construídas. Assim, meu compromisso com essa causa persistirá, até o dia em que a exclusão seja abolida e não precisaremos mais falar de inclusão. Somente então poderei encerrar esse trabalho.

Daniela Vergara Ribeiro Timm
danielatimm@ifsul.edu.br

REFERÊNCIAS

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2017. 20 p. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Brasília, 07 de jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.768, de 22 de dezembro de 2023. Define deficiência auditiva e estabelece valor referencial da limitação auditiva. **Diário Oficial da União**: Brasília, 22 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. 2. ed. Brasília: SEESP/MEC, 2006.116p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Aro Magnético – Tecnologia Assistiva para Pessoas Usuárias de Aparelho Auditivo. Brasília: S/d. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>.

CARVALHO, D. de; PEDRUZZI, C. Uso do sistema de frequência modulada por escolares com perda auditiva. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 31, n. 1, p.12-21, mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/35344/28045>.

LOBATO, L. O que são Surdos Oralizados. São Paulo, SP. 2021. Disponível em <https://desculpenaoouvi.com.br/o-que-sao-surdos-oralizados/>.

MOREIRA, L. Os tipos e os Graus de Surdez. Rio de Janeiro: RJ. Nov. 2022. <https://portalotorrino.com.br/tipos-graus-de-surdez/>

PFEIFER, P. Crônicas da Surdez. Disponível em: <https://cronicasdadasurdez.com/>

SOARES, C. H. **Educação, surdez e identidades: uma análise sobre perspectivas teóricas e processos de invenção**. 2017. 138 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188486>.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

